

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

INICIAÇÃO À DOMA EM POTROS AO PÉ E SEU IMPACTO NO APRENDIZADO DE CONDUÇÃO EM RÉDEAS LONGAS APÓS O DESMAME

João Henrique Da Silva Santana (joaohsantana9@gmail.com)

Maria Laura Lobato De Oliveira (contatolauralobato@gmail.com)

Myrielle Masseno De Pinho Pereira (myrielle-masseno@hotmail.com)

Clarissa Galhego Barreto (claabarreto@gmail.com)

Juliana Freitas Duarte (julianazootec@ufrj.br)

Vinicius Pimentel Silva (pimentelzootec@gmail.com)

A doma precoce em potros ao pé contribui para o aprendizado e a docilidade, desde que planejada de forma contínua e progressiva para evitar traumas e favorecer o desenvolvimento, afirma Losito (1990). Objetivou-se analisar se a iniciação à doma em potros ao pé interfere no treinamento de condução em rédeas longas após desmame. O ensaio foi realizado no setor de Equideocultura Garanhões da UFRRJ com CEUA: 0208-10-2023. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos em medidas repetidas no tempo (dois testes) e seis repetições (potros). Os tratamentos foram: Controle (C), sem iniciação à doma, apenas manejo alimentar e sanitário; Racional (R), com apresentação de objetos e exercícios a partir do 3º dia de vida, iniciando com 15 min/dia por 5 dias e depois duas vezes por semana, passando posteriormente para o redondel; e Virtude (V), com contato

mínimo a partir de 6 horas de vida, 15 min/dia por 5 dias, depois em dias alternados por duas semanas e, em seguida, uma vez por semana. Por seis meses os potros receberam alimentação diária em creeper e houve aproximação com o manejador diariamente, o tratamento R recebeu iniciação à doma 2x/semana, enquanto o V apenas 1x/semana com aproximações apenas de contato físico e C recebeu apenas a alimentação diária. Após um mês da desmama, iniciaram-se os treinos de condução em rédeas longas. Foram utilizados no treino: cordas, manta, cilhão e side pull. O procedimento correu 1x/semana, em percurso linear de 50 metros de ida e volta, acrescido de mais uma volta de 3/4 do trajeto, totalizando em 137 metros, com duas paradas durante o percurso. O estímulo dos movimentos foi feito por vocalização e, se necessário, pela técnica de pressão e alívio, além de ser oferecido reforço positivo semelhante ao “grooming” quando realizado corretamente. Foram aplicados dois testes de condução em rédeas longas, o primeiro após 60 dias e o segundo após 90 dias de treinamento, permitindo avaliar o efeito do tempo sobre a variável resposta. Para a execução, os potros foram conduzidos ao salão do setor, submetidos a alongamentos e equipados com manta, cilhão, side pull e cordas de condução. Em seguida, realizaram um percurso de 137 metros, incluindo voltas e paradas controladas, simulando o movimento de condução em rédeas longas sem carga. O tempo para a realização do percurso foi registrado em segundos (s). Os valores médios foram submetidos a ANOVA pelo procedimento MIXED do SAS e comparados pelo teste de Tukey a 5%. Não houve efeito significativo da iniciação à doma ($p=0,4557$), nem da interação entre doma e tempo ($p=0,8788$). Entretanto, observou-se efeito significativo do tempo ($p=0,0247$), confirmando a evolução dos potros ao longo do período. No primeiro teste, a média geral foi de 207 s, enquanto no segundo teste, reduziu para 121,7 s, evidenciando maior agilidade na execução do percurso. Os valores médios dos tratamentos foram de 189,4 s (C), 135 s (R) e 168,8 s (V), que não diferiram entre si. Conclui-se que a continuidade do treinamento após o desmame favorece a evolução dos potros na condução em rédeas longas, reduzindo o tempo de execução do percurso. Contudo, a iniciação à doma não interfere no desempenho.

Palavras-chave: doma precoce; treinamento; percurso.